

INTERSEXUALIDADE

Qual o melhor Consenso?

O de Chicago (DSD) ou da OII (VSD) ?

Por Dra.Martha Freitas

(tentei publicar isto na Wikipédia em português - mas o sistema é tão limitante que não tive paciência e desisti)

Copyright @ Gendercare - 2009

DSD-disorder of sexual development

VSD-variation of sexual development

Intersexo: DSD ou VSD?

- DSD - em português transtorno (anormalidade) no desenvolvimento sexual.
- VSD - em português variações no desenvolvimento sexual.

Resumindo:

Os casos de intersexo - de formação de uma genitália e/ou de gônadas ambíguas (antigamente conhecido como pseudo-hermafroditismo e/ou hermafroditismo verdadeiro), são invariavelmente casos que necessitam de correções e intervenções médicas? E caso essas intervenções sejam consideradas necessárias, quem deve considerá-las necessárias, **se a vida do/a paciente não estiver em risco?**

- O médico?
- O cirurgião?
- Uma junta médica?
- O pai?
- A mãe?
- A família?
- Ou devemos aguardar a manifestação livre, consciente e expressa da criança?

O assunto é inevitavelmente polêmico, complexo e muito importante.

Afinal, o que é mais correto cientificamente, respeitoso eticamente e responsável socialmente:

- **DSD (do chamado “consenso de Chicago”) ou**
- **VSD (proposto por Dr.Milton Diamond e aceito pela comunidade intersexual)**

Ao se considerar DSD a conceituação mais adequada, a condição intersexual se define como anormalidade.

Então qual é a situação de normalidade?

A bipolaridade sexual masculina e feminina como duas categorias estanques? De onde surgiu essa estanqueidade - da natureza ou na nossa simplificação ideológica e social?

Se é uma condição ideológica e social - ela depende do tempo e do meio cultural - portanto ela é uma situação dinâmica e relativa por princípio.

Por outro lado, não podemos admitir “a priori” essa situação como proveniente integralmente da natureza, pois uma das características da natureza também é ser dinâmica, evolutiva, continuamente em movimento - mesmo que lentamente.

Por outro lado quando definimos uma normalidade - e uma ou plurais condições de anormalidade - estamos considerando que o sistema teria que ser estático, persistindo numa situação de estado estacionário - o que estaria em contradição com a natureza e com a dinâmica social.

Então a nomenclatura DSD talvez não seja a mais adequada para definir estas condições certamente inesperadas, incomuns, muitas vezes indesejadas pela sociedade, pelas culturas, pelas famílias - situações incomuns mas que naturalmente acontecem numa natureza bastante imprevisível.

Como alternativa, Dr.Milton Diamond - no Brasil apoiado por Dra. Martha Freitas (Dra.Torres) sugere a denominação VSD - como respeito à variabilidade da natureza - e a nossa compreensão desta.

A pluralidade de situações de fundo genético, de fundo endócrino, de fundo de ambiente intra-uterino durante a formação e desenvolvimento do feto humano, onde influem condições pouco estudadas como a situação emocional da mãe, que quando sujeita a uma situação de estresse continuado e intenso seu sistema imunológico é afetado, e este sistema pode afetar o sistema endócrino do feto - indica que as variações que ocorrem na natureza, mesmo que incomuns, são muito variadas, produzindo condições de uma variabilidade enorme, um leque plural de diversidades naturais muito grande com muitas condições extremas - diversidade esta que soe acontecer no mundo real.

Certamente nem todos os casos dentro dessa diversidade e pluralidade deverão gerar situações de risco real para a vida do feto ou do bebê. Mesmo que possa gerar costumeiramente um mal estar entre médicos, familiares e religiosos.

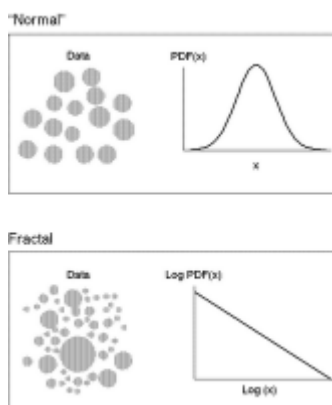
A dignidade dessa pessoa humana, formada naturalmente de forma incomum, deve ser respeitada. O futuro dessa criança precisa ser respeitado. Sua identidade e formação de sua auto-percepção como ser humano precisam ser respeitadas.

Esse respeito começa, de nossa parte, pela forma como designamos essa condição.

Por isso ser tão importante - quando o respeito pode construir e a falta dele pode destruir - é importante discutirmos aqui o que é cientificamente correto e o que é eticamente mais correto - DSD ou VSD.

Essa discussão, do ponto de vista científico é mais moderna e atual do que possa parecer.

Fractal ou Normal

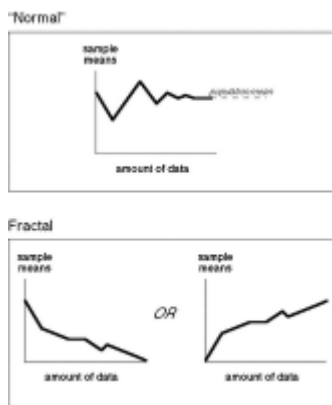


Vejam as figuras acima: a figura superior representa uma distribuição NORMAL ou GAUSSIANA. É uma distribuição atenuada, sem elementos extremos, mas que se caracteriza pela proximidade de uma média.

Agora vejam a curva de baixo. É uma distribuição FRACTAL - ou AUTO-SIMILAR. Abundam e se sobressaem os eventos extremos.

A PDF (probability distribution function) da distribuição normal se caracteriza por uma dispersão simétrica da média - que se sobressai.

Na distribuição fractal, não se nota a média, mas sobressaem os eventos extremos.



Vejam agora essas outras 3 imagens acima. Na superior vemos que numa distribuição normal, com o aumento da amostra - ou com o aumento do tempo de amostragem - a média se define e se estabiliza - como um ESTADO ESTACIONÁRIO.

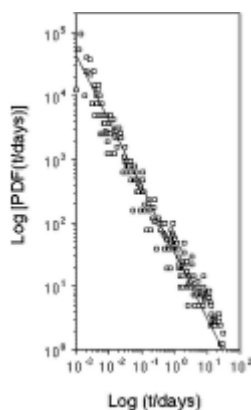
Por outro lado, o que acontece com a "media" em uma distribuição fractal? Ela é TRANSIENTE e não estacionária - com o aumentar do número de amostras ou o tempo de amostragem, ela varia de forma crescente ou decrescente.

Muitas vezes, em muitas ciências, procurando estudar muitas variáveis, principalmente em ciências humanas e mesmo em medicina - procura-se simplificar e imaginar que existe uma "normalidade" e o que se desviar podemos categorizar como ANORMALIDADE - a priori.

Por isso abundam os "transtornos mentais" como causas de um sem número de desenvolvimentos - inclusive na auto-percepção de gênero - como abundaram os derivativos e aquisições de papéis entre os analistas de Wall Street - como mostrou artigo do Estado de São Paulo no dia 15 de março de 2009 à página B11 do caderno de Economia (A Fórmula que Destruiu Wall Street).

Em Wall Street, o calculo do risco nas aplicações interbancárias era feito com base em distribuições gaussianas "normais" - quando evidentemente o sistema é dinâmico, transiente e fractal.

Mas a realidade é outra - os sistemas NA NATUREZA - como na economia - NÃO SÃO ESTACIONÁRIOS, mas transientes. Na Natureza como na economia - o normal é o fractal - e o gaussiano não é tão normal como se imaginava.



Como podemos descobrir que um evento desenvolve uma distribuição fractal e não gaussiana?

Um método simples e efetivo é o estudo dos ESPECTROS DE FREQUENCIAS.

Não se assustem, os espectros não são almas-do-outro-mundo - mas entidades matemáticas que nos ajudam a perceber como populações fractais podem ser identificadas.

O espectro significa simplesmente um grafico em que em um eixo se plota as INTENSIDADES (energia, potencia, poder) e no outro eixo a INCIDENCIA (frequencia) com que o evento acontece.

Vejam a curva acima.

Ela plota o espectro de frequencias tipicamente FRACTAL de batimentos cardíacos desenvolvidos por Liebovitch & Schuerle em 2000 - de onde emprestamos essas figuras.

Eles descobriram que plotando intensidade versus incidência, em papel log-log (escala logarítmica dos dois lados), obtinham uma linha reta - o que indica a fractalidade do sistema.

Muitas outras pesquisas envolvendo desenvolvimentos naturais mostram esse padrão - em praticamente todas as áreas da ciência - inclusive na economia, na psicologia e psiquiatria... e no mapeamento de como se desenvolve a auto-percepção de gênero - como mapeou Torres (2007) no Brasil. E como se distribui toda diversidade na Natureza.

Estaremos então, adotando a nomenclatura mais correta - VSD - não só mais atualizados e corretos do ponto de vista científico, mas também estaremos respeitando aqueles que vivem essa condição incomum em sua diversidade de acontecimentos.

Nada impede que alguém vivendo qualquer situação de intersexo ou VSD venha a precisar de correções, adaptações, mas sempre DESEJADAS e nunca impostas por OUTREM - seja quem for. Nenhum outrem poderá IMAGINAR que existe uma normalidade puramente ideológica e artificial - querendo assim impor - cirurgias, hormonizações e alterações indesejadas pela pessoa - principalmente quando está indefesa como bebe ou criança.

Devemos compreender a intersexualidade como ela é - respeitando as condições quaisquer que elas sejam - a partir de como nos referimos a elas.

A OII - Organização Internacional dos Intersexuais - a maior organização internacional que congrega intersexuais e especialistas em intersexualidade/VSD, deseja usar esses termos, depois de um consenso interno havido entre representantes de inúmeros países - inclusive do Brasil.

Esse é o consenso que deve ser respeitado - o consenso estabelecido pela OII - que congrega não só pretensos especialistas - mas os especialistas e principalmente os próprios intersexuais que vivem essa diversidade e são os maiores especialistas - de sua própria realidade.

Referencias

Liebovitch, LS & Scheurle, D - Two Lessons from Fractals and Chaos - *Complexity* 5 (4), 34-43, 2000

Torres, W - A Professional Web-Based Gender Dysphoria Counseling Service
Web-based Evaluation of Gender Identity Development - *Annals of the 20th
Biannual Symposium from HBIGDA (now WPATH) - Chicago - 2007.*